

O AUTOADESIVO

Publicação Oficial da Associação Brasileira das Indústrias de Etiquetas Adesivas - ABIEA



**WILLIAM
D'VAS**

Novo
presidente
da ABIEA relata
planos de seu
mandato p.4-5

Falta matéria-prima?
Como está o segmento
de rótulos e etiquetas
na pandemia • p.13-14



Umberto Giannobile

A Indústria Gráfica se despede de um grande
exemplo de ser humano e empresário • p.2

ABIEA homenageia Umberto Giannobile

A Indústria Gráfica se despede de um grande exemplo de ser humano e empresário.

Foto: Tânia Galluzzi



Em dezembro de 2020 faleceu nosso querido amigo Giannobile, em decorrência de complicações da Covid-19.

Não poderíamos deixar de registrar um pouco de sua trajetória na Indústria Gráfica e na ABIEA. Imigrante Italiano, Umberto começou a trabalhar ainda adolescente, passou por empresas como Varig, Embratel e Cosipa, porém foi em 1982 que iniciou sua história na indústria gráfica a frente da Giankoy Autoadesivos, na qual hoje atuam também os filhos Ricardo, André e Camila.

ABIEA

Sempre pensando em prol do segmento, Umberto aproxima-se da ABIEA em meados de 1998, durante o 6º Encontro Nacional de Convertedores, realizado em Barra Bonita, e em 2002 assume a

presidência da entidade, na qual permaneceria por mais quatro mandatos entre os cargos de presidente e vice até 2010. Retorna em 2016, reassumindo a presidência, e permaneceu na diretoria até os dias atuais contribuindo ativamente com o setor.

Umberto esteve a frente de importantes ações que beneficiaram o setor de Autoadesivos,

Atuou fortemente também na Abigraf SP e Sindigraf, na posição de Diretor Setorial de Rótulos e Etiquetas e Diretor Financeiro Adjunto. Sempre muito franco e otimista conquistou grandes amigos ao longo de sua vida.

Umberto deixa esposa, filhos, netos e um legado que jamais será esquecido! ▲



Janeiro - Fevereiro • 2021

EXPEDIENTE

CONSELHO DIRETIVO (2020-2022)

PRESIDENTE

William D'Vas (Grupo Serwir)

VICE-PRESIDENTE

Guido Raccach (Novelprint)

SECRETÁRIO

Jason Nunes (Promtec)

TESOUREIRO

José Carlos (Fascreen)

SUPLENTE DA DIRETORIA

Thiago Spiringer (Metiq)

CONSELHO FISCAL

Salvador Teles (Teles Etiquetas)

SUPLENTE CONSELHO FISCAL

Claudio Silva (Cola Aqui Etqs)

CONSELHO REGIONAL

Sul (RS): Roberto Jaegger (Automação)

Sul II (PR - SC): Marcos Dybas (Delta)

Nordeste (BA-SE-AL-PE):

Elton Farias (Ecosystem)

Nordeste II (CE-MA-PI-RN-PB):

Luciano Bezerra (Aaron)

Sudeste (ES-MG -RJ): Sergio Cruz (Printek)

CONSELHEIROS

Sergio Botteselli (Visionflex)

Paulo Carrer (Adere)

Fernando Pirutti (Grif Rótulos)

CONTEÚDO EDITORIAL

Parla! Assessoria

DIAGRAMAÇÃO

Jean-Frédéric Pluvillage

COMERCIAL / TRÁFEGO PUBLICITÁRIO

secretaria@abiea.org.br

(11) 3284-7247

IMPRESSÃO

Printexpress

O AutoAdesivo é uma publicação bimestral da ABIEA (Associação Brasileira das Indústrias de Etiquetas Adesivas).

A reprodução de qualquer matéria depende da aprovação prévia da entidade.

Rua do Paraíso, 529 - Paraíso

São Paulo - SP - CEP 04103-000

Fone/Fax (11) 3288-0508 / (11) 3284-7247

e-mail: oautoadesivo@abiea.org.br

site: www.abiea.org.br



Vitória Régia®
25 anos de automação

Tel.: 11 5581-9986

www.vitoriaribbon.com.br

A PRIMEIRA IMPRESSÃO É A QUE FICA UM MODELO DE RIBBON PARA CADA NECESSIDADE

Qualidade e confiança dos produtos originais Vitória Régia®.
Facilidade na identificação do material que você precisa.



CERA



MISTO



RESINA



TÊXTIL



NEAR EDGE

f/vitoriaribbon

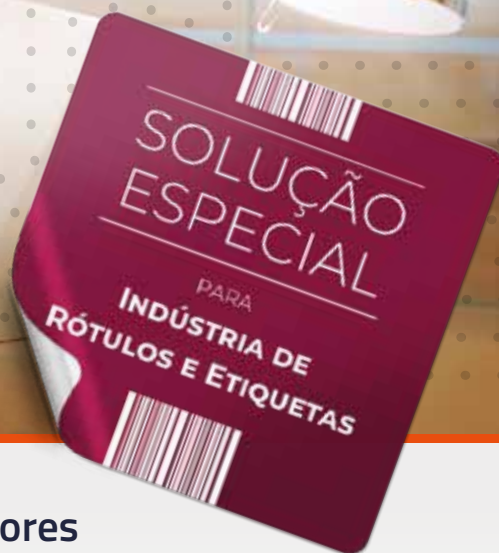
ri/ribbonvitoria

li/industria-reunidas-vitoria-regia





Alcance resultados com controle total em suas mãos!



Sistema de Gestão Integrado para convertedores

- **Cadastro de Ferramentas**
Controle e registro completo das informações técnicas
- **Mapa de Custo**
Preços mais fiéis e segurança nas decisões comerciais
- **Controle de Perdas na Produção**
Relatório gerencial diário ou mensal
- **Controle de Estoque**
Controle automático de todos os materiais conforme produção/faturamento
- **Ficha Técnica e Ordem de Produção**
Informações corretas e segurança na produção
- **Orçamento**
Cálculo integrado, análise de possibilidades de produção e envio de proposta

Fale conosco, temos uma solução compatível com a sua empresa.

19 3826-4345
contato@iquattro.com.br
iquattro.com.br

 **iQuattro**
S I S T E M A S

Informação, formação e acolhimento

Esse tripé será a base do mandato de William D'Vas, novo Presidente da Abiea para o biênio 2020-22



“Abiea é uma associação de todas as empresas, tanto convertedoras como fornecedores, dos mais variados portes.”

Com a missão de prosseguir o trabalho de ampliar a base de associados e seguir alinhando a Abiea às novas demandas do mercado em parceria com outras entidades representativas, William D'Vas está assumindo a presidência da associação para o mandato 2020-22.

William, que é diretor do Grupo Serwir, participa da Abiea desde 2018. “Comecei a frequentar a Abiea a convite do Sr. Umberto Giannobile, quando fui conversar com ele sobre uma tecnologia de produção. Foi então que conheci o Elvio Filho, que acabou sendo eleito Presidente da associação e me chamou para compor a nova diretoria como tesoureiro e participar desse projeto”, lembra.

Reconhecendo as importantes mudanças colocadas em prática na gestão de Elvio, William destaca não somente a necessidade de mantê-las, como, também, aprofundá-las.

“Creio que a Abiea se tornou mais aberta”, diz. “Quando comecei a participar das reuniões, eu sentia que a associação tinha como foco muito mais as grandes empresas, ao passo que a Serwir era pequena perto de outras participantes. Acho que essa é uma mudança de filosofia importante que tem que continuar a acontecer, ou seja, a Abiea é uma associação de todas as empresas, tanto convertedoras como fornecedores, dos mais variados portes.”

Dinamismo

Outro ponto importante salientado por William é a necessidade de a Abiea manter seu dinamismo.

“Somos uma associação de 34 anos e temos que ser dinâmica”, frisa. “O mercado tem mudado com muita velocidade, muita coisa se alterou; a associação tem que ser uma ponte para auxiliar seus membros a acompanhar essas mudanças. Informação, formação e acolhimento. Meu biênio será baseado nesse tripé.”

Segundo ele, estima-se que, hoje, 1800 convertedores estejam em atividade em todo o Brasil – a maioria deles, de pequeno porte.

"A maioria dos empresários administra suas empresas sem possuir informações de gestão, base técnica de qualidade para tomar suas decisões. Queremos, por meio da Abiea, fornecer tanto aos associados, como às demais empresas, acesso a essa informação, bem como à formação por meio de palestras e formação acadêmica", diz.

Outra proposta é a criação do Selo de Qualidade Abiea. "O mundo mudou e temos também que nos comunicar com os *end users* sobre questões sensíveis, como Lei Geral de Proteção de Dados e Logística Reversa", destaca William. "A Abiea fornecerá um selo às empresas que cumprirem essas normas, com base em um trabalho de certificação."

A aproximação com outras entidades do segmento gráfico é outra pauta que segue como uma das prioridades na nova gestão. "É um exercício da humildade que temos que cultivar. Arrumar nossa casa, e aproximar a Abiea das outras entidades do setor. Agora, além da diretoria, também temos uma equipe de conselheiros que nos ajuda na tomada de decisão."

Por fim, para seguir ampliando a base de associados, William pretende encurtar o canal de comunicação com a entidade, inclusive, com a presidência. "O empresário pequeno precisa entender a importância de participar de uma associação para crescer", afirma. "Por isso, pretendo criar um canal para comunicação direta comigo para conversar sobre a associação, sobre a importância de se associar e esclarecer dúvidas. Quero que o pe-

queno empresário participe de maneira ativa da Abiea."

Desafios

Tendências, como RFID para etiquetas e a ampliação das funcionalidades dos rótulos por meio da interatividade (por exemplo, realidade aumentada), serão aplicações que devem ser enxergadas como realidade.

Porém, assim como ocorre no mercado gráfico de modo geral, há muita carência sobre informação técnica de qualidade no segmento de rótulos e etiquetas. E, para enfrentar esses desafios, a Abiea tem que assumir uma postura proativa, segundo William.

"O primeiro passo é mapear nosso mercado em vários níveis", diz. "Por meio da informação, da capacitação, pretendemos minimizar a prática da 'tentativa e erro', tão comum em nossos empresários. Há excelentes ações sendo tomadas nos EUA e na Europa, e podemos trazer esses exemplos para cá. Também queremos ajudar os grandes empresários a vislumbrar oportunidades, guiar investimentos e tomar decisões assertivas com base em dados."

Momento

A pandemia criou uma "bolha" dentro do mercado de rótulos e etiquetas? Para o novo Presidente da Abiea, a tendência natural é a de que haja uma acomodação dos números de crescimento do setor com o passar dos meses. "É um exercício de previsão, mas as incertezas existem. Mesmo porque é difícil prever quando teremos um 'pós-covid'. Temos

conversado em lives com empresários e fornecedores do setor para tentar apontar essas tendências", fala.

Para ele, a falta de matéria-prima é o principal gargalo causado pela pandemia e crescimento de demanda desse período. "A indústria de base encolheu sua produção, mas o mundo não acabou. No último trimestre, o país cresceu 9%, ainda que, no geral, nosso crescimento esteja negativo. Quando o mercado se assentar, acho que haverá uma acomodação. As empresas mais eficientes permanecerão; outras, devem desaparecer."

Segmentos, como eCommerce e os diversos de mercados que trabalham com etiquetas, devem seguir crescendo. "Nesse quesito, eu não vejo como uma 'bolha', tampouco que haja uma queda abrupta. O mercado de etiquetas e rótulos seguirá crescendo porque o consumo não para."

Prêmio

Sobre o 7º Prêmio Abiea de Excelência Gráfica, William destaca o potencial do segmento no Brasil. "Será um divisor de águas, porque, daqui para frente, todos vão querer participar de premiações como essa. É uma verdadeira vitrine, que, como o nome diz, envolve trabalhos de excelência, com novas categorias", pontua. "O Brasil não deixa nada a dever para o que se faz lá fora; talvez tenhamos menos acesso à tecnologia, mas produzimos peças de muita qualidade aqui."

O 7º Prêmio Abiea de Excelência Gráfica está previsto para ocorrer durante a *Flexo & Labels 2021*, no dia 2 de junho. ▲



Cera

Misto

Resina

Near Edge

Temos a solução exata para você que busca a melhor qualidade de Impressão

Matriz: Rua Acara N° 200 Bloco 2/B Distrito Industrial Fone: (92) 4104-1186 / (92) 99410-9261 CEP: 69075-030 Manaus/ AM

Filial: Rua São Tomé N° 119 Sala: 96 - Vila Olímpia Fones: (11) 2894-4112 / 4111 CEP: 04551-080 São Paulo/ SP

Todaytéc

Fique por dentro da nova norma da Anvisa para rotulagem industrial

Fonte: Anvisa

No dia 7 de outubro de 2020, a Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) anunciou a nova regra para rotulagem de alimentos embalados. A medida adota a rotulagem nutricional frontal e mudanças na tabela, o que impactará diretamente nosso mercado.

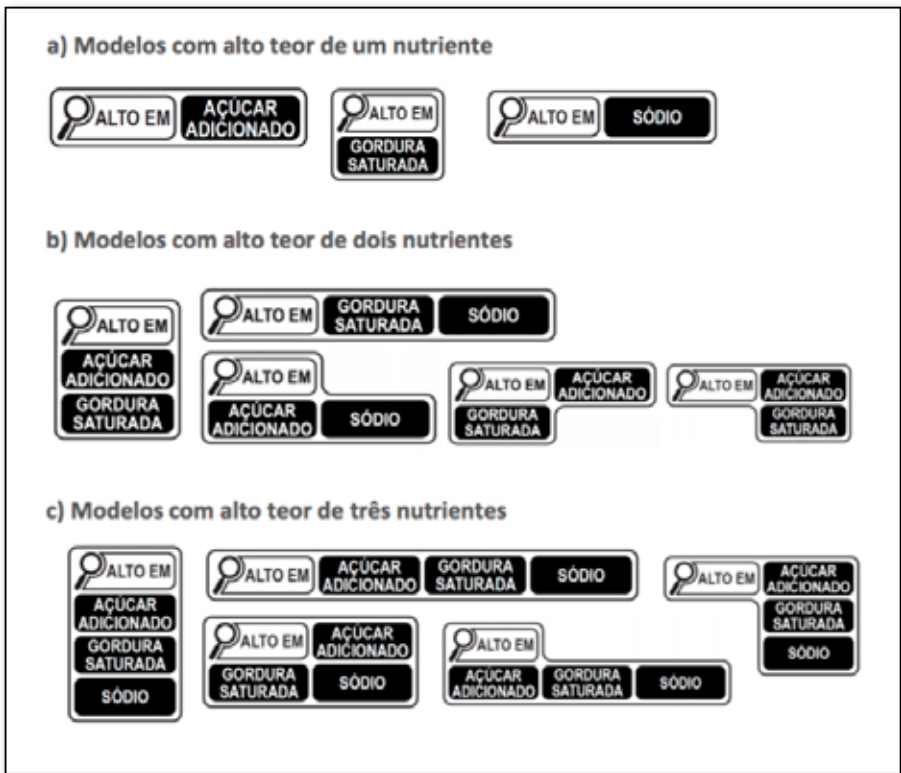
Segundo a Anvisa, a medida melhora a clareza e a legibilidade das informações nutricionais presentes no rótulo dos alimentos e visa auxiliar o consumidor a realizar escolhas alimentares mais conscientes.

“O objetivo dessa norma não é impor nenhuma escolha. É possibilitar a compreensão, respeitando a liberdade de escolha de todas as pessoas que vivem no nosso território”, ressalta a diretora-geral Alessandra Bastos.

“Com a nova regra, os consumidores terão mais facilidade para comparar os alimentos e decidir o que consumir. Além disso, pretende-se reduzir situações que geram engano quanto à composição nutricional”, destaca Thalita Lima, gerente geral de Alimentos da Agência.

Mudanças

A novidade estabelece mudanças na tabela de informação nutricional e nas



Modelos da Anvisa para rotulagem de alimentos embalados

alegações nutricionais, bem como inova
ao adotar a rotulagem nutricional frontal.

o alto conteúdo de nutrientes que têm relevância para a saúde.

Rotulagem nutricional frontal

Considerada a maior inovação da norma, a rotulagem nutricional frontal é um símbolo informativo na parte da frente do produto. A ideia é esclarecer o consumidor, de forma clara e simples, sobre

Para tal, foi desenvolvido um design de lupa para identificar o alto teor de três nutrientes: açúcares adicionados, gorduras saturadas e sódio. O símbolo deverá ser aplicado na frente do produto, na parte superior, por ser uma área

facilmente capturada pelo nosso olhar. Confira os modelos na página anterior.

Tabela de Informação Nutricional

Já conhecida pelos consumidores brasileiros, a Tabela de Informação Nutricional passará por mudanças significativas. A primeira delas é que a tabela passa a ter apenas letras pretas e fundo branco. O objetivo é afastar a possibilidade de uso de contratos que atrapalhem na legibilidade das informações.

Outra alteração será nas informações disponibilizadas na tabela. Passará a ser obrigatória a identificação de açúcares totais e adicionais, a declaração do valor energético e nutricional por 100 g ou 100 ml, para ajudar na comparação de produtos, e o número de porções por embalagem.



INFORMAÇÃO NUTRICIONAL			
Porções por embalagem: 000 porções			
Porção: 000 g (medida caseira)			
	100 g	000 g	%VD*
Valor energético (kcal)			
Carboidratos totais (g)			
Açúcares totais (g)			
Açúcares adicionados (g)			
Proteínas (g)			
Gorduras totais (g)			
Gorduras saturadas (g)			
Gorduras trans (g)			
Fibra alimentar (g)			
Sódio (mg)			

*Porcentual de valores diários fornecidos pela porção.

Além disso, a tabela deverá ficar, em regra, próxima da lista de ingredientes e em superfície contínua, não sendo aceitas quebras. Ela não poderá ser apresentada em áreas encobertas, locais deformados ou regiões de difícil visualização. A exceção fica para os produtos pequenos (área de rotulagem inferior a 100 cm²), em que a tabela poderá ser apresentada em áreas encobertas, desde que acessíveis.

Alegações

Foram propostas ainda alterações nas regras atuais para a declaração das alegações nutricionais, com o objetivo de evitar contradições com a rotulagem nutricional frontal.

PRINCIPAIS REQUISITOS DEFINIDOS

Alegações não podem estar na parte superior do painel principal caso o alimento tenha rotulagem nutricional frontal.

Alimentos com rotulagem frontal de sódio não podem ter alegações para sódio ou sal.

Alimentos com rotulagem frontal de gordura saturada não podem ter alegações para gorduras totais, saturadas, trans e colesterol.

Alimentos com rotulagem frontal de açúcar adicionado não podem ter alegações para açúcares e açúcares adicionados.

Até quando tenho que me adaptar?

A norma entrará em vigor 24 meses após a sua publicação. Os produtos que se encontrarem no mercado na data da entrada da norma em vigor terão, ainda, um prazo de adequação de 12 meses.

No entanto, os produtos que forem destinados exclusivamente ao processamento industrial ou aos serviços de alimentação deverão estar adequados já a partir da entrada em vigor do regulamento, de forma a garantir que os fabricantes tenham acesso às informações nutricionais das matérias-primas e ingredientes alimentares utilizados em seus produtos.

Os alimentos fabricados por empresas de pequeno porte, como agricultores familiares e microempreendedores, também possuem um prazo de adequação, mas de 24 meses após a entrada em vigor, totalizando 48 meses no total. Para as bebidas não alcoólicas em embalagens retornáveis, a adequação não pode exceder 36 meses após a entrada em vigor da resolução.

Como os regulamentos se aplicam a praticamente todos os alimentos embalados, os prazos acima são necessários para as empresas que fazem parte da cadeia de produção de alimentos se adaptarem, bem como para o setor público organizar ações orientativas e educativas, além de estruturar a fiscalização. ▲

**PRÊMIO
BRASILEIRO DE EXCELÊNCIA
EM RÓTULOS E ETIQUETAS
UMBERTO GIANNOBILE**

Uma homenagem de todos os associados para eternizar as ações de um dos mais conhecidos empresários do segmento, um homem que deixou um grande legado para a associação e que sempre atuou com grande paixão. Umberto Giannobile se tornou para todo o mercado sinônimo de trabalho, dedicação fazendo com que muitos sonhos fossem concretizados em toda a indústria de rótulos e etiquetas.

Eternizar as ações de um homem enfatizando seu legado em algo que ele tanto amou. Certamente, o nome “Umberto Giannobile” se tornou, para todos os que o conheceram em nosso mercado, sinônimo de trabalho, dedicação e, por que não, sonhos, voltados à Indústria de Rótulos e Etiquetas. Por isso, a ABIEA tem o prazer e a honra de homenageá-lo colocando seu nome na premiação mais tradicional do setor: o Prêmio ABIEA, que passará a se chamar Prêmio Brasileiro de Excelência em Etiquetas e Rótulos UMBERTO GIANNOBILE, a partir de sua sétima edição, que acontecerá este ano.

Nada mais justo do que vincular seu nome à excelência e qualidade de trabalhos do segmento pelo qual ele sempre lutou.

A saudade um dia passará, mas o carinho e o reconhecimento por tudo o que ele fez à frente da entidade ficarão registrados em cada trabalho e a cada da premiação.

Para nós, da ABIEA, é uma honra lembrá-lo dessa maneira.



CONFIRA NOVO CRONOGRAMA DE DATAS E PRAZOS:

INSCRIÇÕES ATÉ: 30 / 03 / 2021

Envio das amostras: 09 / 04 / 2021

**Coquetel de entrega: 02 / 06 / 2021
no auditório da feira Flexo & Labels**

Inscreva-se em www.premioabiea.org.br

Realização



Patrocínio



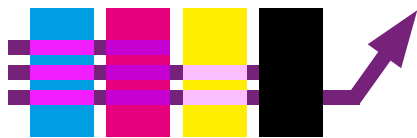
Apoio Institucional



Apoio de Mídia



Fatores que impulsionaram o crescimento da impressão digital inkjet UV no mercado de Label



Por Fernando Bortolim

Responsável pelo mercado de Label na Durst do Brasil

Para analisar as novas tendências é muito importante entender os principais motivos tecnológicos pelos quais um novo sistema de impressão está se expandindo rapidamente no mercado. É o caso das tecnologias de impressão inkjet (ou jato de tinta) com cura UV, a qual já abocanhou uma parcela do mercado e segue se expandindo, principalmente em ambientes de produção industrial.

A disponibilidade de uma consolidada tecnologia de tintas UV é fator primordial para qualidade e performance; em termos práticos, os pontos dessas tintas precisam passar pelos orifícios cada vez menores das cabeças de impressão, o que impacta na definição do impresso final. Hoje, esses sistemas têm capacidade para ejetar gotas do tamanho de 2 picolitros.

Talvez essa tenha sido uma das grandes vantagens que viabilizou o processo de impressão inkjet UV nas gráficas de rótulos. Com qualidade maior, bem como possibilidade de, atualmente, imprimir em cores Pantone e cores especiais, esses sistemas asseguraram mundialmente sua fatia de mercado.

Além disso, o crescimento de fornecedores de tintas para processos UV foi outro fator positivo. Hoje, há muitos tipos de tintas e fabricantes disponíveis, inclusive, para aplicações de baixa migração para requerimentos especiais dos mercados farmacêutico e alimentício.

Dentro do portfólio dos equipamentos UV inkjet encontramos centenas de impressoras, inclusive em maiores larguras – até 500mm – e com velocidade de até

100m/min, produzindo em configuração rolo a rolo e, híbrida, e combinando com acabamentos em linha.

Segundo os especialistas, essa variação de demanda fez com que as tintas tenham atingido um patamar de custo competitivo; a tendência é a de que os preços caiam ainda mais, fazendo a impressão inkjet se expandir para tiragens cada vez maiores e entrar em novas aplicações.

Cabeças de impressão

Outro fator que vale ser destacado como um importante avanço para a consolidação da tecnologia inkjet são as cabeças de impressão conhecidas como tecnologia “drop-on-demand”.

Elas estão presentes no mercado há mais meio século, com excelente desempenho em muitos segmentos importantes de mercado como marcação, comunicação visual, editoriais, cartonação, têxtil, cerâmica e vidros. Porém, a tecnologia ainda não atingia a qualidade de impressão necessária para o segmento de label, pois requeria alta qualidade em inúmeros substratos.

Nos últimos 15 anos, contudo, os avanços foram enormes. As novas gerações desses componentes já possuem altíssima precisão, com resolução que chegou a 1200x1200 dpi, baixa manutenção e vida útil cada vez maior, permitindo que se imprima por anos sem necessidade de reposição.

Dados

Não podemos esquecer, ainda, de um terceiro fator: o grande avanço da frequência eletrônica do processamento de dados que comanda o conjunto das cabeças impressoras, aliado a software de imagem extremamente poderoso.

Claro, não adiantaria ter somente um bom fluxo de tinta por magníficos cabeçotes sem atingir qualidade em altas velocidades.

As modernas máquinas digitais para rótulos permitem controle individual de dezenas de milhares orifícios em velocidades até 100m/min com até 8 cores atingindo resultados de impressão excelentes e cores com até 95% do gamut dos Pantones com mínimo consumo de tinta por área.

Prática

Um último fator é o uso e desenvolvimento desses equipamentos no mercado.

Trabalhos cada vez mais complexos e desafiadores vêm impulsionando novos desenvolvimentos para esses sistemas – que, por sua vez, devem produzir na qualidade desejada.

A pré-impressão tornou-se muito mais automatizada e independente, pois esses equipamentos possuem softwares que facilitam o gerenciamento do fluxo de trabalho, que pode ser muito mais complexo e volumoso.

Os operadores passam ter uma ferramenta muito mais prática e rápida para produzir muito mais trabalhos, mesmo que sejam complexos e, aprimoram o processo e a integração com processos complementares de acabamentos.

Por fim, os fornecedores de substratos desenvolvem mais substratos para atingir melhor performance e mais aplicações.

Desafios? Obviamente que existem. Os sistemas inkjet UV não são concorrentes de outros sistemas de impressão digital ou mesmo dos meios convencionais. Eles surgiram e se desenvolveram como uma solução complementar, que oferecem vantagens produtivas e de qualidade onde outros processos não têm êxito.

Por isso, antes de investir, é primordial que o empresário conheça sua empresa, seus clientes, seu mercado e, obviamente, onde está o gargalo produtivo. Aí, sim, a impressão digital inkjet poderá fazer toda a diferença. ▲

Uma visão prática sobre sustentabilidade



Leandro e JASON Goulart, da Promtec: sustentabilidade analisada como critério

Por Leandro Jekimim Goulart
Promtec Etiquetas e Rótulos Adesivos

O que é um rótulo ou etiqueta sustentável? A resposta é mais complexa do que parece, e as soluções mais sustentáveis podem não parecer ecológicas.

As empresas estão cada vez mais atentas à questão da sustentabilidade. Seus produtos são às vezes orgânicos, recicláveis e criados com responsabilidade social em mente. Com todos esses valores atrelados à marca, é claro que as etiquetas e rótulos não poderiam ficar de fora.

Etiquetas são recicláveis?

Vamos começar com o balde de água fria: **Etiquetas e rótulos adesivos não podem ser reciclados.** Etiquetas são materiais combinados com pelo menos três camadas: frontal (material da superfície), adesivo e liner siliconado. Ainda precisamos acrescentar a tinta de impressão, laminação e vernizes. O problema está no segundo item: adesivo. O processo de reciclagem de papéis e plásticos exige um material mais limpo, sem contaminantes, e não é possível separar o adesivo do frontal, tornando-o impossível de reciclar.

Mesmo sem o adesivo, frontais muitas vezes são filmes muito finos, não recicláveis, assim como sacolas plásticas de supermercado.

Então o que é sustentabilidade para materiais adesivos?

Quando falamos em materiais sustentáveis, estamos pensando em como é possível minimizar os danos ao ambiente pensando em toda a cadeia do produto. Mas antes, uma provocação: **Parece sustentável, mas não é. A tal "aparência de reciclado".**

Muitas vezes, para parecer mais sustentável, a marca cria um rótulo com impressão de fundo semelhante ao papel reciclado, utiliza tons terrosos ou opta por uma aparência mais rústica. No entanto, isso não tem nada de ecológico. Pode até utilizar mais tinta e materiais mais espessos sem real necessidade, tornando o produto menos sustentável do que seria com um rótulo em filme, por exemplo.

Rótulos mais finos, que utilizam menos material para a produção, são mais ecológicos, e de aparência mais sofisticada, o que torna um desafio para a marca comunicar os seus valores.

Sustentabilidade da matéria-prima e etiquetas de material reciclado

Os grandes fornecedores de rótulos e etiquetas são empresas compromissadas com a sustentabilidade em suas operações. Isso começa na origem das matérias-primas: os papéis vêm de madeira certificada por órgãos internacionais

como FSC (Forest Stewardship Council), que garantem o manejo adequado das florestas de origem. Contudo, o custo de uma certificação FSC para convertedores e gráficas nem sempre é atraente. Assim, ainda que utilizem materiais certificados, não podem imprimir o logo nas embalagens e rótulos de clientes.

Outro meio de criar um produto mais sustentável é a partir de materiais reciclados ou alternativos, como bagaço de cana de açúcar, por exemplo. São papéis indicados para marcas de produtos orgânicos e naturais, e se enquadram nas categorias de papéis texturizados.

Mas não podemos nos esquecer que, para as marcas, **parecer sustentável é tão importante quanto ser.** Muitos materiais que utilizam componentes alternativos ou reciclados em sua composição acabam vendendo pouco, pois as marcas não conseguem mostrar isso para os consumidores. Materiais ecológicos podem ter aparência idêntica às suas contrapartidas mais poluentes, com um custo maior.

Maior aproveitamento e menos desperdício

As ações mais efetivas para maior sustentabilidade não estão diretamente visíveis nos rótulos: processos industriais que reduzem o desperdício de matéria-prima, a necessidade de água para resfriamento ou o uso de solventes e outros químicos.

Com o passar dos anos, os filmes têm ganhado cada vez mais resistência à tração. Isso permite que as etiquetas sejam cada vez mais finas, reduzindo o material necessário a cada uma delas. Etiquetas "ecológicas" em filme geram até 40% menos de resíduos sólidos e utilizam 37% menos energia na fabricação. O mesmo podemos dizer dos adesivos, que ganham novas formulações, mais fortes e resistentes, e necessitam de menor gramatura.

Mas é preciso ficar atento para o tiro não sair pela culatra. Materiais muito finos podem gerar maior desperdício por serem

mais difíceis de trabalhar, além de exigirem equipamentos mais precisos e caros. Outra forma de aproveitar melhor o material é no formato do rótulo ou etiqueta. Às vezes, com pequenos ajustes nas dimensões, é possível aproveitar toda a largura do rolo, gerando menor descarte.

Saindo do caminho: embalagem com rótulo ou etiqueta pode ser reciclada?

Quando se trata de rótulos adesivos aplicados em materiais que podem ser reciclados as soluções mais ecológicas estão no final da vida útil do produto: como evitar a contaminação da embalagem, que atrapalha o processo de reciclagem?

Dependendo do material da embalagem, há soluções para isso.

Rótulos laváveis: Os rótulos removíveis na lavagem se descolam facilmente de garrafas de vidro com água quente, facilitando a limpeza e reaproveitamento das garrafas.

Rótulos que se separam nas primeiras etapas da reciclagem: De maneira semelhante, há rótulos que utilizam um adesivo reciclável base água, que faz com que o frontal e o adesivo sejam separados dos fragmentos de PET de forma totalmente limpa.

Rótulos sem adesivo: Outra solução são rótulos aplicados sem adesivo, como rotulagem in-mold ou rótulos tipo shrink labels/sleeve labels, que se moldam à embalagem e dispensam o uso de adesivos.

Rótulos removíveis: Rótulos removíveis são aqueles que podem ser removidos pelo consumidor sem deixar resíduo. São uma opção interessante para permitir que o consumidor reutilize a embalagem de outras maneiras em sua casa, ou facilitar a remoção mecânica nos processos de reciclagem.

Etiquetas biodegradáveis (papel biodegradável): Uma das principais vantagens do papel é seu reconhecimento pelo público como um material mais ecológico.

Quase todos os papéis utilizados em etiquetas e rótulos são biodegradáveis. Isso

vale tanto para as etiquetas de papel mais simples e econômicas quanto para os rótulos de papéis texturizados e com barreira contra umidade, utilizados em vinhos e produtos nobres. O mesmo vale para os adesivos, ainda que cada formulação tenha um tempo de degradação específico.

Há também os materiais que, além de biodegradáveis, também são compostáveis, ou seja, se degradam em pouco tempo sem deixar resíduos tóxicos. Há poucos materiais dentro dessa categoria, que têm custo elevado e tiragem mínima viável somente para grandes pedidos.

Sustentabilidade nas tintas de impressão

Outro fator importante na cadeia de produção das etiquetas diz respeito à impressão. Se antes todas as tintas necessitavam solventes, hoje é possível utilizar tintas de base água em processos de impressão, gerando resíduos mais limpos.

As tintas também evoluem em suas composições, reduzindo ou excluindo metais pesados de sua composição.

Soluções ecológicas diferentes para pequenos, médios e grandes

Pensar em sustentabilidade vai além de escolher um material reciclado para o rótulo. É preciso considerar:

- De que material é sua embalagem?
- O que acontece com a embalagem após o uso? É reutilizada? Reciclada? Devolvida? Descartada e decomposta?
- Qual o tamanho do seu rótulo? Você consegue um aspecto similar com um rótulo menor?

Os desafios para um rótulo sustentável são diferentes para compradores grandes, médios e pequenos. Enquanto para os grandes há maior liberdade de escolha de materiais, muitas vezes não é possível viabilizar materiais especiais para tiragens pequenas.

Para os grandes usuários de etiquetas e rótulos, inúmeros cenários são possíveis

explorando os 3Rs (Reduzir, Reutilizar e Reciclar). Desde a reciclagem do liner, redução da espessura dos papéis e filmes, rótulos que melhoram a reciclabilidade das embalagens, uso de materiais reciclados na composição dos rótulos, reaproveitamento de resíduos agroindustriais na construção de novos filmes e papéis que irão compor novos rótulos e etiquetas. Todos eles trazem ótimos ganhos de sustentabilidade relativos ao não uso desses processos.

Porém, para clientes menores as soluções não são tão óbvias, já que algumas das soluções acima podem deixar uma pegada de carbono maior do que o uso de rótulos tradicionais, seja pela necessidade de logística de pequenos volumes, custo de novos desenvolvimentos, na necessidade de equipamentos, que talvez não sejam sustentáveis econômica ou ambientalmente.

Nas pequenas e micro tiragens, o uso da impressão digital é mais sustentável que offset ou flexografia: o setup é reduzido a uma fração e há pouca perda de material autoadesivo e tinta. Ou seja, a geração de resíduos será inferior. Tudo isso sem contar que o consumo de energia também será menor, reduzindo a pegada de carbono.

Sustentabilidade é um jogo de longo prazo

A pior armadilha para as marcas é tentar parecer sustentável sem qualquer mudança efetiva: usar efeitos visuais para enganar o consumidor pode ser tão negativo para a integridade da marca quanto falso storytelling. Antes de falar em sustentabilidade, é preciso transparência e responsabilidade.

Nos últimos anos temos visto o esforço de fabricantes, convertedores e clientes para reduzir o desperdício e buscar alternativas cada vez mais ecológicas nesse segmento.

Mas a adesão em massa pelos clientes só acontecerá quando puderem mostrar, no rótulo, os esforços empregados. Para isso será necessário padronização e certificação, por meio de selos sérios e reconhecíveis. ▲

Falta matéria-prima?

Aumento da demanda, picos de vendas e, agora, problemas no fornecimento de matéria-prima. Como está o segmento de rótulos e etiquetas do efeito “bolha” da pandemia?



Os primeiros meses foram recebidos com apreensão. Temia-se o pior, incluindo fechamento de empresas e incertezas quanto ao futuro dos mercados. Com o passar do tempo, no entanto, alguns segmentos começaram a assistir uma alta extraordinária na demanda, acumulando crescimento de margens acima do esperado.

No mercado de rótulos e etiquetas, a alta procura por álcool em gel (em um primeiro momento) e a explosão do e-commerce e dos pedidos online de comida se converteram no aumento de oportunidades para várias empresas do setor.

Todavia, os meses de fartura parecem, agora, encontrar um obstáculo que poucos previram: o gargalo causado pela falta de matéria-prima.

É bem verdade que não é apenas nosso mercado que passa por tal situação — o problema se estende por outros segmentos vitais da indústria, como aço, automobilístico etc. Mas a pergunta pertinente é o que está causando esse efeito inesperado e, principalmente, até quando a dificuldade de se ter acesso a matéria-prima ocorrerá — e como isso impactará no preço, disponibilização dos produtos e na cadeia produtiva de

um modo geral, se pensarmos em curto prazo.

Afinal, estamos diante de uma bolha de crescimento, que em breve estourará? E, quando isso acontecer, quais serão as consequências?

Procurando responder a estas perguntas, a Abiea realizou uma série de lives com representantes de empresas fornecedoras de matérias-primas para o mercado label no Brasil. Dentro de sua respectiva realidade, cada um respondeu às perguntas realizadas por participantes e também por diretores da entidade.

Para **Ricardo Lobo, CEO da Colacril**, o mercado vive uma situação atípica, mas que, especificamente no caso da empresa, não se refere à falta de matéria-prima, mas, sim de uma demanda muito acima do que era previsto.

“Estamos atendendo e entregando os produtos, isto é, não está havendo falta de insumos. A demanda é que foi muito alta, devido à essa corrida de final de ano”, diz Ricardo.

Ou seja, no caso dos clientes da Colacril, Ricardo afirma que não há atrasos na entrega. “Estamos entregando dentro

dos prazos informados. O que há é uma dilatação dos prazos, porque houve um aumento muito grande e imprevisível da demanda. Então, os prazos estão mais extensos, mas não há atrasos”, explica. “Quanto ao encaixe de novos pedidos, quando a carteira está em seu ritmo normal, a empresa sempre avaliou as necessidades pontuais. Continuamos abertos para esse tipo de situação, mas nem sempre é possível.”

Fabio Fonseca, diretor da ARclad, explica que a matéria-prima chega em bobinas ao Brasil e, aqui, são cortadas para produção. Segundo ele, a empresa está mantendo seus prazos — três a cinco dias. Contudo, ele destaca que o foco tem sido atender os clientes e parceiros que já fazem parte da carteira da ARclad. “Não podemos ser desleais com o mercado. Estamos focados em atender os parceiros que temos no prazo ideal”, afirma. “Mesmo com este momento de recuperação e aumento de demanda, temos conseguido manter o prazo trabalhando sete dias por semana, e, também, aumentando a importação de bobinas jumbo”, diz.

O fato de a empresa não ter fábrica no Brasil, para Fabio, não representa uma diferença significativa. “Nossos concorrentes também importam grande parte da matéria-prima, apesar de alguns terem fábrica local”, destaca.

Entre as mudanças da alta da demanda, algumas facilidades (como matéria-prima já refileadas já vindas do exterior) estão sendo deixadas de lado em prol da agilidade. “Temos realizado muitos processos aqui”, conta. “Desde agosto, aumentamos bastante o inventário local de modo a atender bem mais clientes do que atendíamos antes. Mas temos uma limitação, claro; parte do material já vem cortado, principalmente os que são



de formato padrão. Nossa estrutura tem uma capacidade limitada no que se refere à expansão de nossa capacidade de corte. O lado positivo é que um número cada vez maior de empresas está conhecendo nosso produto, pessoas que não usavam nosso material e, agora, elogiam a qualidade.”

De acordo com **Marcelo Neves, COO da Arconvert-Ritrama**, a pandemia obrigou as empresas a trabalharem com o que chama de “novo mundo”. No Brasil, algumas matérias-primas usadas pela empresa são importadas, mas a produção é realizada localmente — no caso, na cidade de Jundiá (interior de São Paulo). “Tentamos sempre trabalhar com a homologação de novos fornecedores como uma forma de garantirmos segurança”, conta.

Sobre o posicionamento estratégico do fornecimento de matéria-prima ao mercado convertedor, Marcelo destaca que o grupo está organizando internamente para unir forças. “76% dos pedidos de nossa carteira são entregues em três dias; 6% em 92 horas, e, o restante, em período maior, sobretudo, no que tange à exportação”, diz. “Tentamos trabalhar com uma programação anual e, então, cumpri-la, apesar do aumento exponencial da demanda”, conta, afirmando que a empresa superou em mais de 20% seu volume de produção.

“É importante estarmos alinhados com nossos clientes. Existe uma previsão, uma programação. Com a demanda que temos hoje, se não fosse essa programação, teríamos problemas”, diz.

Para ele, o brasileiro lida bem com desafios, e a pandemia acelerou alguns processos.

“Quando começou a pandemia, tivemos que nos adaptar em poucos dias. Como isso foi possível? Planejamento. Gastamos mais tempo planejando para

termos menos tempo executando”, frisa. “Como nosso grupo é global, os contratos são mundiais, de maneira que não haja falta de material, inclusive, com estoque de segurança, o que nos traz um pouco de conforto.”

Neste ano, a Arconvert-Ritrama também está investindo em uma equipe de desenvolvimento de novos produtos montada ao longo deste ano. “O mesmo produto que é desenvolvido para a Europa, também é pensado aqui para a América, com a mesma qualidade. Isso é muito importante. Como temos uma produção local, é fundamental compartilhar tecnologias e desenvolvimento”, ressalta Marcelo.

Efeitos

Ricardo Lobo afirma que é grande a possibilidade de o mercado estar passando por um “efeito bolha”, algo que deve se normalizar a partir do começo do ano que vem.

Entre os efeitos do atual cenário para 2021, Ricardo destaca que é muito difícil fazer previsões, mas que os esforços estão já estão sendo realizados internamente para que minimizar os impactos do aumento do dólar e não prejudicar os clientes.

“Temos a questão da oscilação do câmbio do dólar, que, de uma forma ou outra, acaba afetando o mercado como um todo. Por isso, estamos estudando esse cenário com cuidado”, explica.

Sobre a possível “bolha” de demanda do segmento, Marcelo Neves opina: “Não diria que vivemos uma ‘bolha’”, afirma. “Se for uma ‘bolha’, é algo global, porque está acontecendo em outros países também. Posso afirmar que a indústria alimentícia, de higiene e farmacêutico cresceu na casa de dois dígitos, e se trata de um crescimento sustentável. E todos esses produtos têm etiquetas e rótulos.”

Sobre o impacto do câmbio, Fabio afirma que os efeitos são similares às demais companhias; porém, o processo de adaptação é um pouco mais dinâmico. Segundo ele, a ARclad trabalha com inventário de dois a três meses, mas que, com o aumento da demanda, não é possível atender novos pedidos — privilegiando

focos nos clientes mais tradicionais. “De setembro para cá, batemos todos os recordes de venda no mercado brasileiro. No quarto dia de dezembro, já batemos a meta para o mês”, diz. “O câmbio no Brasil sempre oscilou, talvez não tanto como agora, mas não deixa de ser algo a que o brasileiro está habituado.”

“A base do papel é a negociação lá fora. Então, mesmo os fabricantes de papéis locais reajustam seus preços com a valorização do dólar. O problema é que a moeda norte-americana subiu muito rápido, não foi algo paulatino. Então, prefiro não falar em câmbio ideal para o dólar, mas, sim, a forma como as alterações ocorrem”, acrescenta.

Em relação a outros países da América Latina em que a ARclad atua, Fabio destaca que a realidade em outros países é a mesma. “Todos os países tiveram aumento de demanda. Colômbia, México e Chile estão passando pela mesma realidade nossa, de modo que não é uma questão macroeconômica brasileira.”

Outro efeito é a impossibilidade de planejamento. “Planejar 2021 é obra de guru”, brinca. “Ainda estaremos vivendo um cenário de muita incerteza”.

O gerenciamento dos estoques é um desafio a ser enfrentado, segundo Marcelo Neves. Ele é vital não somente para ampliar a atuação no segmento, como também manter um crescimento de modo sustentável.

“Novamente, a palavra é planejamento. Para uma fábrica de laminação autoadesiva do nosso porte, adaptações rápidas sem planejamento é como um Titanic atravessando o oceano; o tempo de reação é longo e há o risco de o cliente ficar na mão. A Arconvert-Ritrama tem, em carteira, pedidos até março de 2021. Isso é bom, porque consigo fazer uma programação e trabalhar sem muitas surpresas. Acredito que, a partir do primeiro trimestre, esse ‘boom’ estabilize, mas baixar realmente não acredito”, diz. “Se analisarmos o eCommerce, houve um crescimento de três dígitos em toda a América Latina. Deve haver estabilização, mas queda, não.” ▲

Etirama anuncia impressora Etirama SPS2



A ETIRAMA, líder na fabricação de impressoras flexográficas banda estreita na América Latina, apresenta para o mercado sua nova máquina, modelo ETIRAMA SPS2, com o foco em clientes que buscam maior performance na produção de etiquetas e rótulos adesivos.

O novo modelo é resultado de um intenso trabalho de desenvolvimento tecnológico da empresa, que se iniciou em Agosto de 2019, onde foi aplicado servo motores na transmissão do equipamento (Shaftless), além de itens técnicos que atendem as necessidades de qualquer mercado no mundo, posicionando a nova impressora como um produto global da marca.

Outra novidade do novo produto é a plataforma (chassi / base), batizada pela empresa de "Be Easy Platform", que atenderá a futuros lançamentos, padronizando processos internos e alinhando a nova realidade de produção da empresa com a ferramenta de Lean Manufacturing.

Devido às altas expectativas com o novo equipamento, o mercado reagiu antes do previsto, quando a máquina ainda estava em fase de construção, o que resultou em 10 contratos de venda do

modelo, para clientes da América Latina e Oriente Médio.

Os principais recursos abrangem, ainda, sistema de transmissão eletrônico, através de servomotores da marca Schneider; servomotores Infeed & Outfeed em sincronismo; ajuste de registro de impressão manual ou eletrônico, via painel IHM touchscreen; giro 360° do porta-clichê e saque rápido do cilindro anilox; elevador de bobina com dispositivo de movimentação; trilho para Cold Stamping, serigrafia rotativa e laminação e velocidade máxima de 150 m/min.

O novo equipamento será apresentado em São Paulo na feira FLEXO & LABELS (Maio/2021); será apresentado em Dubai (Maio/2021) e em Bruxelas na feira LABEL EXPO (Setembro/2021). ▲

Para mais informações sobre o modelo: <http://etirama.com.br/sps2/>

MAXCESS®

EZ CLEAN IDLER/PATHING ROLL

EZ Clean Rolo de esqueletamento

O eixo de esqueletamento EZ Clean foi projetado para ser posicionado depois da estação de corte pra facilitar o processo de esqueletamento do material. Seu design (com patente pendente) resulta nos seguintes benefícios de performance:

- * O esqueleto é mais facilmente separado do rolo de etiqueta.
- * Bloqueio e levantamento de etiquetas são minimizados, então o desperdício é reduzido.
- * A máquina trabalha em maior velocidade.



Eixos Intermediários EZ Clean

Os rolos intermediários EZ Clean apresentam um design (com patentes pendentes) que resultam nos seguintes benefícios de performance:



- * Tracionamento melhorado do substrato
- * transferência de tinta minimizada, então a limpeza leva muito menos tempo.
- * Os rolos são limpos rápido e facilmente, então o tempo de parada de máquina é reduzido.
- * Retenção e levantamento de etiquetas são minimizados, então o desperdício é reduzido.
- * A máquina trabalha em maior velocidade.



assista o video https://youtu.be/_u7WA5K5YRA

PARA SABER MAIS LIGUE - 11 2623-1500

55 11 2623-1500 - VENDAS@MLC.COM.BR

PROGRAME-SE PARA NÃO FICAR DE FORA!



Programe-se!

**Flexo
& Labels
2021**

NOVA DATA!

31/05 a 03/06

Pro Magno Centro de Eventos - São Paulo (SP)

**TRABALHAMOS PARA ORGANIZAR
UM EVENTO MAIS SEGURO PARA
TODOS, E UM AMBIENTE IDEAL PARA
VOCÊ REALIZAR GRANDES NEGÓCIOS.**

INFORME-SE: www.flexoelabels.com

flexoelabels@flexoelabels.com - comercial@flexoelabels.com

(11) 3197-0345 / (11) 99743-8629